

O contrato de comunicação e o *ethos* do sujeito presidente nos discursos de posse de Luiz Inácio Lula da Silva em 2003

Guilherme José Salgado Rodrigues e Mariana Ramalho Procópio Xavier

ODS 10 – Redução das Desigualdades e ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Pesquisa

Introdução

Este trabalho propõe uma análise do contrato de comunicação e da construção do *ethos* do sujeito comunicante nos discursos políticos de posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, proferidos em 1º de janeiro de 2003, tanto no Congresso Nacional quanto no Parlatório do Palácio do Planalto. O estudo parte do princípio de que o discurso de posse configura uma cena de carga simbólica em que o enunciador – já legitimado pelo voto – reforça sua autoridade e estabelece vínculo com seus interlocutores, por meio de estratégias discursivas específicas. A análise centra-se, especialmente, na cena enunciativa do discurso à nação no Parlatório do Palácio do Planalto, por se tratar de um momento de performance pública que envolve não apenas a reafirmação do compromisso político, mas também a projeção de uma imagem de si, ou *ethos*, que visa persuadir, emocionar e legitimar o ciclo do novo governo.

Objetivos

Os objetivos deste estudo consistem em analisar o contrato de comunicação e a construção do *ethos* do enunciador nos discursos de posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Com base na teoria semiolinguística do discurso de Charaudeau (2005, 2008, 2011) e Charaudeau e Maingueneau (2008), parte-se do entendimento de que o contrato de comunicação define as condições de produção e recepção do dizer, orientando papéis, regras implícitas e expectativas na relação entre o sujeito enunciador e seus destinatários. Busca-se compreender de que maneira o *ethos* é projetado pelo comunicante, reafirmando sua legitimidade política já conferida pelo voto e pela construção de uma imagem de si destinada a suscitar confiança, persuasão e identificação. A análise pretende evidenciar como o discurso presidencial articula contrato de comunicação e *ethos* na consolidação da autoridade do governante e no fortalecimento do vínculo com o coletivo nacional.

Material e Métodos ou Metodologia

A metodologia deste estudo baseia-se em uma análise qualitativa e empírico-dedutiva dos discursos políticos de posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, fundamentada na Teoria Semiolinguística do Discurso de Charaudeau (2005, 2008, 2011). O corpus, composto pelos pronunciamentos de 2003 no Congresso Nacional e no Parlatório do Palácio do Planalto, será examinado a partir das categorias de contrato de comunicação e *ethos*, considerando as condições de produção, a cena enunciativa e os recursos linguístico-discursivos mobilizados. Essa abordagem permite compreender como o discurso político, enquanto prática institucional e simbólica, constrói sentidos, legitima a autoridade do enunciador e estabelece vínculos com seus interlocutores.

Apoio Financeiro

Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

A partir do mapeamento das ocorrências linguístico-discursivas, observa-se que Lula, em seus discursos de posse de 2003, direciona-se a públicos distintos no Congresso e no Parlatório, conforme o circuito interno proposto por Charaudeau (2008). Como ser social (Euc), Luiz Inácio Lula da Silva permanece o mesmo em ambos os discursos: cidadão brasileiro, sindicalista, ex-metalúrgico e candidato à presidência em três ocasiões anteriores, mas projeta-se de maneiras diferentes. No Congresso, idealiza um público institucional, a classe política, e constrói um *ethos* de moderado, pacificador e comprometido com as leis, a Constituição e as instituições. Já no Parlatório, voltando-se ao povo, aos eleitores, apoiadores e cidadãos brasileiros em geral, adota uma postura mais vulnerável, construindo um *ethos* de solidariedade, humanidade e virtude, ao compadecer-se da miséria e da fome e ao se declarar “agraciado por Deus” para assumir a presidência e enfrentar os problemas do país.

Conclusões

A análise indica que os discursos de posse de Lula em 2003 evidenciam uma estratégia comunicativa que articula construções de *ethos* em função dos interlocutores e do espaço enunciativo. No Congresso, a ênfase em um *ethos* moderado e institucional revela a necessidade de legitimação diante da classe política, sinalizando compromisso com a estabilidade, a legalidade e a governabilidade. No Parlatório, a adoção de um *ethos* solidário e humano demonstra a busca por proximidade com a população, resgatando sua trajetória de origem popular e reforçando a imagem de representante legítimo dos setores historicamente marginalizados. Essa dupla movimentação discursiva aponta para a complexidade do contrato de comunicação em cenários políticos solenes: o enunciador adapta sua performance para atender às expectativas de diferentes públicos, equilibrando autoridade e empatia. Criticamente, nota-se que tal alternância pode ser interpretada como recurso de eficácia política, mas também como reveladora das tensões entre institucionalidade e popularidade que marcam a trajetória de Lula e, mais amplamente, a política brasileira.

Bibliografia

- CHARAUDEAU, P. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, M. A. L.; GAVAZZI, S. (org.) *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 11-27, 2005.
- CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2008.
- CHARAUDEAU, P. *Linguagem e Discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2008.
- CHARAUDEAU, P. *Discurso político*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.